



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - M. A.  
 Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária -  
 EMBRAPA  
 Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina  
 UEPAE de Teresina  
 Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires  
 Caixa Postal, 01  
 64 000 - Teresina - PI

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 50, out/89, p. 1 - 3

## INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE MANDIOCA EM TRÊS MUNICÍPIOS DO PIAUÍ

Joaquim Nazário de Azevedo<sup>1</sup>

A mandioca (Manihot esculenta Crantz.) é de grande importância sócio-econômica para o Piauí, sendo a principal fonte de carboidrato para as camadas sociais mais necessitadas, em especial as da zona rural.

No período de 1977/87 houve um incremento na área cultivada com a referida cultura em torno de 89%. Atualmente, a área ocupada com a cultura da mandioca no Piauí é de 157.699 hectares, com uma produção de 1.733.357 toneladas de raízes frescas/ano e um rendimento médio em torno de 11t/ha, participando com 7,5 e 15,4% das produções nacional e nordestina, respectivamente.

É, no entanto, uma cultura característica de pequenos produtores, cultivada em quase todo o Estado, mas geralmente de forma primitiva. Algumas tecnologias simples e de baixo custo, tais como utilização de cultivares mais produtivas e com alto teor de amido, tamanho de manivas e espaçamento corretos, épocas adequadas de plantio e colheita, resultam em aumentos substanciais de rendimento, quando adotadas pelos produtores.

Este trabalho teve como objetivo avaliar cultivares de mandioca locais e introduzidas, em diferentes épocas de colheita, em três municípios do Piauí.

<sup>1</sup>Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE de Teresina), Caixa Postal 01, CEP 64.035, Teresina, Piauí.

P.A/50, UEPAE de Teresina, out/89, p. 2

Os experimentos foram conduzidos nos municípios de Teresina, Elizeu Martins e Monsenhor Gil. O plantio foi realizado em janeiro de 1988, nas três localidades, e as colheitas efetuadas aos 12, 15 e 18 meses. Avaliaram-se doze cultivares nas duas primeiras localidades e seis na terceira. Não se realizou adubação. Devido à pouca disponibilidade de material, foram plantadas apenas duas repetições. O espaçamento foi 1,00m entre linhas e 0,60m entre plantas, utilizando-se manivas com a proximadamente 20 cm. Por ocasião das colheitas foram avaliadas as variáveis: rendimento de raízes frescas e teor de amido (%) pelo método da balança hidrostática.

Na Tabela 1 encontram-se os dados de rendimento de raízes frescas e teor de amido(%) das cultivares avaliadas nos três locais. Em Teresina, as cultivares Aipim Bahia, Aipim Bravo 5550, Peru Branca, Manipeba Branca e Maranhense se apresentaram como as mais promissoras nas três épocas de colheita, com rendimentos médios de raízes frescas superiores à média do Estado. O teor de amido(%) foi baixo na colheita aos 12 meses e aumentou a partir dos 15 meses, merecendo destaque a cultivar Vermelhinha.

Em Elizeu Martins, todas as cultivares apresentaram rendimento de raízes baixo aos 12 meses, não tendo sido possível determinar o teor de amido(%). O rendimento de raízes aumentou a partir dos 15 meses e as cultivares mais promissoras foram a 'Aipim Bahia' e a 'Jaboti'. Com relação ao teor de amido, aos 15 meses, a melhor foi a cultivar Vermelhinha, que aos 18 meses também foi uma das melhores, se igualando à 'Jaboti' e à 'Serrana'.

Em Monsenhor Gil, nas três épocas de colheita, as cultivares que apresentaram maior rendimento de raízes foram a 'Aipim Bahia' e a 'Branquinha'. Quanto ao teor de amido, destacaram-se nas três épocas de colheita, as cultivares Aipim Bahia, Vermelhinha e Engana Ladrão.

P.A/50, UEPAE de Teresina, out/89, p. 3

TABELA 1. Rendimento de raízes (t/ha) e teor de amido (%) de cultivares de mandioca avaliadas em três épocas de colheita e em três municípios do Piauí, 1989.

Municípios e Cultivares	Rendimento de raízes frescas (t/ha)			Teor de amido (%)		
	12 meses	15 meses	18 meses	12 meses	15 meses	18 meses
<u>TERESINA</u>						
Aipim Bahia	17,1	22,7	24,6	21,53	25,90	28,18
Aipim Bravo 5550	17,2	26,5	23,4	18,31	26,69	23,19
João Vaz Preta	4,3	9,8	13,0	21,70	26,29	26,24
Milagrosa	9,7	9,7	9,9	15,89	25,95	23,32
Peru Branca	17,3	19,1	33,7	18,31	24,29	26,60
Tola 6301	6,3	14,2	15,9	19,96	27,73	29,42
Engana Ladrão	7,6	11,0	18,5	21,14	26,49	27,53
Branquinha	16,3	14,2	10,8	18,15	25,36	18,03
Vermelhinha	11,4	18,7	9,4	21,92	30,18	30,83
Manipeba Branca	13,2	24,9	24,2	16,74	22,91	21,81
Orelha de Onça	5,4	18,1	13,9	21,36	23,86	24,68
Maranhense	15,6	12,1	18,9	20,09	25,62	21,50
<u>ELIZEU MARTINS</u>						
Aipim Bahia	8,8	21,5	23,4	-	22,49	23,19
Cruvela	6,3	14,2	12,1	-	21,31	20,93
João Vaz Preta	4,0	11,3	14,2	-	22,77	24,54
Manipeba Branca	7,3	12,0	11,7	-	25,78	26,91
Vermelhinha	4,3	10,8	13,6	-	27,51	28,83
Rio Grande	5,8	10,5	10,8	-	16,73	21,44
Tola 6301	2,9	13,6	21,5	-	22,85	25,53
Casteliana	4,0	8,2	9,5	-	25,08	24,32
Engana Ladrão	7,1	14,2	19,8	-	26,63	27,59
Jaboti	8,8	18,7	27,6	-	25,65	28,24
Serrana	7,6	8,0	12,7	-	25,62	28,35
Maria dos Anjos	4,1	7,3	10,6	-	25,08	25,84
<u>MONSENHOR GIL</u>						
Aipim Bahia	22,7	22,3	23,8	29,8	31,77	31,60
Cruvela	11,6	7,4	7,6	28,4	27,55	27,84
João Vaz Preta	7,3	10,4	13,8	26,6	28,49	30,13
Vermelhinha	18,5	17,1	8,3	31,4	31,79	33,48
Engana Ladrão	11,0	14,7	14,0	30,9	30,75	31,06
Branquinha (Local)	17,3	20,3	20,8	26,5	25,50	26,26